

UM OLHAR SOBRE O ASSENTAMENTO DE SERRA BRANCA EM SÃO RAFAEL/RN: ONDE A TERRA RESISTE E A COMUNIDADE PERSISTE.

Maria Nicolly Fernandes de Assis¹

*Graduanda em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,
marianicolly@alu.uern.br*

Carlos Eduardo de França Moura²

*Graduando em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,
carlos20230014194@alu.uern.br*

Zenis Bezerra Freire³

*Professora do departamento de Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,
zenisbezerra@uern.br*

RESUMO

Este estudo analisa os desafios e carências enfrentadas pelos moradores do Assentamento Serra Branca, situado em São Rafael, RN, dentro do contexto das políticas de reforma agrária. Com uma área de 6.607 hectares e abrigando 35 famílias, o estudo busca identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos moradores, incluindo a evasão, a falta de suporte técnico e as limitações na infraestrutura, que comprometem a sustentabilidade do assentamento. Por meio de uma abordagem qualitativa e análise documental, destaca-se a necessidade de políticas públicas voltadas para o semiárido, focando na permanência dos assentados e no desenvolvimento rural. Conclui-se que a implementação de políticas de incentivo e suporte técnico é essencial para a viabilidade econômica e social do assentamento.

PALAVRAS-CHAVE: Assentamento rural; Serra Branca; Reforma agrária; Desenvolvimento rural.

Identificação do GT - GT2: Estudos Agrários

1 INTRODUÇÃO

O Assentamento Serra Branca, localizado no semiárido potiguar, em São Rafael/RN, foi estabelecido pelo Programa Nacional de Reforma Agrária do INCRA para promover a distribuição de terras e incentivar o desenvolvimento socioeconômico regional. Abrangendo uma área de 6.607 hectares e abrigando 32 famílias, o assentamento enfrenta desafios significativos, como escassez de água, falta de pavimentação e precariedade em serviços essenciais como saúde e educação. Esses problemas limitam as atividades dos moradores e

¹ Licencianda em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Atualmente atua como Professora Contratada da Rede Municipal de São Rafael/RN. Email para contato: marianicolly@alu.uern.br

² Licenciando em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
carlos20230014194@alu.uern.br

³ Doutora em Geografia. Professora titular do departamento de geografia pela universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Email para contato: zenisbezerra@uern.br

tornam a permanência no local mais complexa, comprometendo o objetivo inicial de inclusão social e sustentabilidade econômica, como mostrado por Assis, Silva e Oliveira (2020), a falta de infraestrutura e a escassez de recursos essenciais são questões recorrentes que dificultam a permanência e o desenvolvimento das comunidades no semiárido.

Dada a relevância desse tema para a região, este estudo se propõe a investigar as principais dificuldades enfrentadas pelo Assentamento Serra Branca, analisando as políticas da reforma agrária aplicadas e as necessidades locais dos moradores, além de contribuir com a compreensão das adaptações políticas e econômicas necessárias para assegurar a viabilidade do assentamento, e destacar como questões estruturais impactam diretamente a qualidade de vida dos residentes. A pesquisa, portanto, justifica-se pela necessidade de adaptações nas políticas públicas para garantir o desenvolvimento sustentável e a permanência das famílias no território.

Este estudo está organizado de forma a contextualizar a organização inicial do assentamento, apresentar os desafios atuais, melhorias e a discutir as políticas e intervenções necessárias para fortalecer a sustentabilidade do local e a qualidade de vida dos seus habitantes.

Para analisarmos os desafios e conquistas dos moradores do assentamento Serra Branca, foi realizada uma visita a campo que teve como principal objetivo compreender o processo de assentamento, as dificuldades enfrentadas pelos moradores e as metas que a comunidade busca alcançar. Para isso, foi utilizado um questionário com quatorze perguntas, que investigou a relação entre os produtores locais e os consumidores, além das dinâmicas da produção agrícola. As perguntas incluíram:

Tabela 1 – Questionário para os moradores do assentamento de Serra Branca em São Rafael/RN.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2024

1. Como foi o processo de assentamento?
2. Quais são as principais dificuldades enfrentadas no dia a dia no assentamento?
3. Quais foram as principais conquistas da comunidade até agora
4. Como a comunidade se organiza? Há lideranças formais ou informais?
5. Quais atividades econômicas predominam no assentamento? Agricultura, pecuária ou outro tipo de produção?
6. Você tem acesso a apoio técnico para melhorar a produção?
7. Como são feitas as trocas comerciais? Existe uma rede de venda de produtos?
8. O assentamento tem acesso a água, eletricidade, saneamento básico e internet?
9. Há escolas, postos de saúde ou outros serviços essenciais próximos?

10. Como é o acesso ao transporte e estradas? Você consegue se locomover facilmente para a cidade e outras comunidades?
11. Como a comunidade lida com questões sociais, como educação, saúde e segurança?
12. Existem festividades ou tradições locais que unem a comunidade?
13. Você acha que tem o apoio necessário ao governo ou a outras instituições para progredir?
14. Quais são os sonhos e planos da comunidade para o futuro?

Além da aplicação do questionário, este trabalho buscou integrar os dados coletados em campo com uma pesquisa bibliográfica, analisando artigos e sites que discutem as questões agrárias e os assentamentos rurais.

2 CONTEXTO HISTÓRICO E ORGANIZAÇÃO INICIAL DO ASSENTAMENTO SERRA BRANCA

O Assentamento Serra Branca, situado no Rio Grande do Norte, foi formado após um longo e difícil processo de luta e resistência dos moradores, que teve início em 1988. Desde o início, a comunidade enfrentou uma forte oposição dos proprietários locais, que temiam perder suas terras. Essa situação foi ainda mais complicada pelo fato de que, inicialmente, os sindicatos da região não estavam cientes do que estava acontecendo com os moradores do assentamento. “A luta por terras e direitos nos assentamentos rurais é marcada pela resistência das comunidades diante da opressão e pela busca por melhores condições de vida, refletindo a força coletiva na superação de desafios impostos por uma estrutura agrária desigual” (Delgado, 2005; Pereira e Sauer, 2011).

Durante um período de cinco anos, os habitantes do Serra Branca batalharam incansavelmente para conquistar o direito de permanecer na área e iniciar suas atividades agrícolas. Essa luta foi marcada pela falta de apoio local significativo, o que tornou a situação ainda mais desafiadora. Embora o INCRA tenha oferecido algum suporte durante esse tempo, os conflitos relacionados à posse e à distribuição das terras foram frequentes e intensos, refletindo a luta contínua dos assentados para garantir um espaço para a agricultura e a sobrevivência.

A resistência dos moradores e sua determinação em permanecer na terra foram fundamentais para a criação do assentamento e para a construção de um novo capítulo em suas

vidas. A história do Serra Branca é um testemunho da luta por direitos e da busca por melhores condições de vida, simbolizando a força da comunidade diante de todos os problemas que estavam acima deles.

2.2 PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS NO COTIDIANO DA COMUNIDADE

Atualmente, o Assentamento Serra Branca enfrenta uma série de dificuldades que afetam diretamente a vida dos moradores e a qualidade de vida. Entre os principais problemas está a precariedade nos serviços de saúde, que não atende como deveria as necessidades da comunidade. Além disso, a falta de assistência de uma legislação que tome a frente, para o cultivo e a má gestão do corte de terras na qual dificultam ainda mais a produção agrícola, e de acordo com Delgado (2012) e Contag (2013), moradores de assentamentos rurais de reforma agrária enfrentam dificuldades ligadas às adversidades socioambientais e à pobreza, especialmente no Nordeste brasileiro, onde a precariedade nos serviços de saúde e a falta de assistência técnica são situações comuns.

Embora os moradores do Assentamento Serra Branca tenham conseguido um poço, ainda enfrentam sérias dificuldades com a falta de água. Essa é a única fonte disponível, mas muitas vezes não é suficiente para atender às necessidades da comunidade. Essa dependência torna a situação vulnerável, especialmente em períodos de seca, afetando a saúde e o bem-estar dos assentados.

Outro desafio significativo é a evasão de moradores, que é impulsionada pela escassez de oportunidades de trabalho e pela falta de perspectivas de crescimento econômico na região. A comunidade sofre com a ausência de um mercado local para a venda de alimentos básicos, como arroz e feijão, o que obriga os assentados a se deslocarem para outras áreas em busca desses itens essenciais. A construção de um pequeno mercadinho no assentamento é vista pelos moradores como “um sonho”, mostrando o quanto essa carência é sentida e como ela contribui para a sensação de isolamento e limita as possibilidades de desenvolvimento local.

Além disso, a falta de pavimentação adequada nas estradas é crítica. Durante o inverno no período das fortes chuvas, os moradores frequentemente ficam ilhados, assim, impossibilitados de sair do assentamento para ir até a cidade, o que agrava a sensação de abandono e esquecimento deles, e limita ainda mais o acesso a serviços básicos, como comprar um medicamento ou até mesmo produtos de casa.

Outro problema sério é a ausência de saneamento básico e coleta de lixo. Os moradores precisam se virar para lidar com seus lixos descartados, o que afeta a saúde e a higiene da comunidade. A falta de infraestrutura para o tratamento do saneamento e lixo contribui para a degradação do meio ambiente local, aumentando os riscos de doenças e comprometendo a qualidade de vida.

Esses fatos presenciados, nos mostram a fragilidade das condições de vida no Assentamento Serra Branca e a urgência de ações que visem a melhoria da infraestrutura, da educação e da assistência social, para garantir um futuro mais digno e de menos invisibilidade para os moradores de lá.

2.3 PRINCIPAIS CONQUISTAS E INFRAESTRUTURA LOCAL

Apesar dos desafios que marcaram o início e ainda fazem parte da realidade do Assentamento Serra Branca, os moradores alcançaram conquistas significativas ao longo dos anos. Uma das primeiras vitórias foi a construção de moradias permanentes, uma mudança fundamental, já que, antes, muitos viviam em condições precárias. Além disso, o acesso à energia elétrica trouxe um avanço na qualidade de vida e possibilitou novas perspectivas, como o uso de eletrodomésticos e a iluminação pública, melhorando a segurança e o bem-estar no local.

A conquista do acesso à água de poço, obtida após uma mobilização expressiva dos moradores, representou outro avanço essencial. Essa água se tornou um recurso vital para o consumo e o cultivo agrícola, minimizando a dependência de fontes externas e reforçando a autonomia da comunidade. A construção da ponte conhecida como “passagem molhada” foi mais um marco importante, pois possibilitou um acesso mais seguro e constante, especialmente durante o período de chuvas, fortalecendo a mobilidade e a integração dos assentados com áreas próximas.

Finalmente, a conquista do título de posse das terras consolidou o direito dos moradores ao assentamento. Esse título não só representa uma vitória pra eles, mostrando a legitimidade da presença deles no local, mas também foi um reconhecimento que permitiu que os assentados se organizassem de forma mais segura e estruturada para investir no desenvolvimento da comunidade. Figueiredo (2015) argumenta que a conquista do título de posse é de extrema importância, pois não apenas legitima a presença dos moradores, mas também fortalece a organização comunitária, essencial para o desenvolvimento dos assentamentos.

Cada uma dessas conquistas reforça a resistência e a capacidade de mobilização dos moradores do Serra Branca em busca de uma vida digna e de melhores condições no assentamento.

2.4 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA

A organização do Assentamento Serra Branca é feita por uma associação comunitária, liderada por um presidente escolhido pela própria comunidade. Apesar dessa estrutura de liderança, os moradores ainda enfrentam muitas dificuldades para garantir melhorias através das iniciativas da presidência. Muitas necessidades, principalmente em áreas como infraestrutura, saneamento e saúde, ainda são complicadas de resolver, devido à falta de recursos e à burocracia envolvida para conseguir apoio de fora.

Por outro lado, a relação dos moradores do Serra Branca com as comunidades vizinhas é forte e marcada pelo apoio entre eles. Essa proximidade facilita o diálogo constante, permitindo que os assentados se reúnam com frequência em uma associação que junta várias comunidades. Nesses encontros, discutem os problemas em comum e buscam, juntos, soluções para os desafios de todos. Esse trabalho em grupo fortalece os laços entre as comunidades e aumenta a capacidade dos moradores de reivindicarem melhorias e recursos através das autoridades, para que assim sejam ajudados a desenvolver melhorias no local.

2.5 ATIVIDADES ECONÔMICAS NO ASSENTAMENTO SERRA BRANCA

A economia do Assentamento Serra Branca gira principalmente em torno da agricultura e pecuária, que são as bases de sobrevivência dos moradores locais. Embora exista um açude na região, ele não é propício para a pesca, o que torna essa atividade ausente entre os moradores. Então, cada agricultor atua de forma independente, enfrentando a falta de assistência vindo de um órgão maior, e apenas podem contar com o suporte da Emater-RN para orientações de algumas coisas.

Grande parte da produção agrícola é voltada para o consumo familiar de cada morador que reside naquele local, mas alguns moradores conseguem complementar a renda com a venda de leite de suas vacas na cidade de São Rafael. Essa venda de leite se tornou uma fonte importante para “se virarem” e buscar uma autonomia econômica, ainda que limitada diante

das dificuldades encontradas no assentamento. Segundo (Santos, 2020), em assentamentos, a agricultura familiar é frequentemente a principal atividade econômica, e a venda de produtos como leite pode ser uma estratégia crucial para a sustentabilidade financeira das famílias.

2.6 CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA E ACESSO A SERVIÇOS ESSENCIAIS

O acesso à água no assentamento é garantido por um poço, já que a adutora anterior foi desativada. A energia elétrica está presente, mas não há saneamento básico nem coleta de lixo. A internet é disponível, mas o acesso é limitado. Embora o assentamento possua uma escola, ela está desativada há cerca de oito anos e só é usada para reuniões de associações, com os estudantes necessitando frequentar escolas em comunidades vizinhas. As estradas são precárias, e o transporte é insuficiente, sobretudo para as crianças em idade escolar. Durante o período de chuvas, a prefeitura fornece alguma assistência para a mobilidade dos moradores até a cidade para serviços básicos.

2.7 CULTURA E FESTIVIDADES LOCAIS

No Assentamento Serra Branca, as atividades culturais são momentos essenciais para os moradores, servindo de ponto de união e convivência, como afirma (Silva, 2021) "As festividades em comunidades rurais são importantes não apenas para a preservação da cultura, mas também como um meio de resistência e afirmação da identidade local".

Embora haja uma ausência de funcionamento de comemorações, as festividades como novenas e a celebração de São Pedro durante o período junino, acontecem no prédio da escola, que atualmente está fechada e sem funcionamento regular. O espaço da escola, que antes era um lugar de ensino, agora se tornou um ponto de encontro para os eventos, sendo utilizado para manter vivas as tradições e fortalecer o senso de pertencimento entre os assentados. Esse uso do prédio escolar para eventos culturais reforça o vínculo entre os moradores e a importância das celebrações, mesmo em meio aos desafios de infraestrutura e falta de apoio.

2.8 EXPECTATIVAS E PLANOS PARA O FUTURO DA COMUNIDADE

O maior sonho da comunidade do Serra Branca é obter irrigação para potencializar a produção agrícola e garantir a sobrevivência e segurança alimentar de suas famílias em um ambiente semiárido marcado pela escassez de água e chuvas. Além disso, a reforma da Casa da Baronesa, um patrimônio histórico local, é vista como uma oportunidade para fomentar o turismo e gerar emprego e renda. A restauração desse espaço histórico poderia não apenas preservar a memória cultural local, mas também atrair visitantes, gerando empregos e novas oportunidades de renda para os moradores. O turismo em particular, é uma atividade que os assentados veem como um potencial motor de desenvolvimento econômico.

No entanto, a ausência de apoio governamental limita as chances de concretizar esses planos na qual os moradores esperam há anos, e os assentados continuam dependentes de seus próprios esforços para alcançar suas “lutas” diárias.

2.9 ASPECTOS CONCEITUAIS

A reforma agrária no Brasil tem como objetivo a redistribuição de terras que são improdutivas para trabalhadores rurais, visando reduzir desigualdades no acesso as terras e promover o desenvolvimento social e econômico. De acordo com Oliveira (2007) em “Modo Capitalista de Reprodução, Agricultura e Reforma Agrária”, a reforma agrária é apresentada como um processo amplo e drástico de reestruturação da posse da terra e das relações agrárias em uma região ou país, visando reduzir desigualdades e promover melhorias econômicas e sociais” (Oliveira, 2007, p. 19). Esse conceito fundamenta os assentamentos rurais, que são áreas distribuídas para o cultivo e habitação de famílias sem-terra, permitindo a existência e integração social desses grupos.

A implementação de assentamentos no semiárido brasileiro, como o Assentamento Serra Branca, apresenta desafios únicos, como a escassez de água, a baixa fertilidade do solo e a falta de apoio técnico regular. Pereira (2019) destaca que “os assentamentos no semiárido enfrentam problemas adicionais em comparação a outras regiões, devido às características climáticas e à carência de infraestrutura adequada, o que dificulta a permanência das famílias e a sustentabilidade do projeto”. Esses aspectos tornam necessária uma adaptação das políticas públicas para atender melhor a realidade local e garantir a viabilidade desses assentamentos no contexto do semiárido.

Além disso, a organização comunitária desempenha um papel crucial para o sucesso dos assentamentos. Silva (2020) aponta que “a organização coletiva e a união dos moradores são fundamentais para a conquista de direitos e para a construção de alternativas que permitam a sustentabilidade do assentamento”. No caso do Assentamento Serra Branca, a organização comunitária não apenas fortaleceu a luta pela posse da terra, mas também se tornou essencial na construção de uma identidade coletiva e na busca por melhorias de infraestrutura e condições de vida.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender os desafios e possibilidades do Assentamento Serra Branca, destacando como a realidade do semiárido nordestino impacta a efetividade da reforma agrária e a qualidade de vida dos assentados. Os resultados evidenciaram dificuldades estruturais, como a escassez de água, a falta de infraestrutura e a evasão dos moradores, que limitam a sustentabilidade do assentamento e dificultam a permanência das famílias na área. Além disso, verificou-se a necessidade de uma maior assistência técnica e de políticas públicas voltadas para às condições locais, para apoiar os assentados na qualidade de vida econômica e social do território.

O estudo sugere que políticas voltadas diretamente para a comunidade são essenciais para garantir a efetividade da reforma agrária, com adaptações para superar as limitações ambientais e estruturais da região. As entrevistas informais e a análise documental mostraram que o apoio governamental insuficiente e a falta de comunicação entre os moradores e o INCRA são fragilidades que comprometem a segurança fundiária e a autonomia dos beneficiários.

A conclusão da pesquisa sobre o Assentamento Serra Branca também destaca a importância de desenvolver o turismo nas ruínas da Casa da Baronesa como uma forma de diversificar a economia local e valorizar o patrimônio cultural. As ruínas oferecem um potencial significativo para atrair visitantes e fortalecer o turismo local, promovendo benefícios econômicos diretos para a comunidade. Recomenda-se que políticas públicas incentivem essas práticas turísticas e ofereçam capacitação para os moradores, integrando o turismo à vida dos assentados e preservando a memória histórica local, sendo necessário que futuros estudos abordem mais detalhadamente as políticas específicas que possam promover a sustentabilidade e a permanência das famílias nos assentamentos rurais do Nordeste, mas especialmente em Serra Branca, São Rafael, RN.

4 REFERÊNCIAS

DELGADO, Guilherme. **A questão agrária no Brasil, 1950-2003**. In: JACCOUD, L. (Org.). **Questão social e políticas sociais no Brasil contemporâneo**. Brasília: Ipea, 2005.

FIGUEIREDO, M. **Direitos de posse e suas implicações para o desenvolvimento rural**. *Revista de Direito Agrário*, v. 1, pág. 45-67, 2015.

INCRA. **Dados sobre Assentamentos Rurais**: Assentamento Serra Branca – São Rafael, RN.

SANTOS, LA **Agricultura familiar e sustentabilidade em assentamentos**: desafios e oportunidades. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v. 2, pág. 123-140, 2020.

SILVA, M. **Festividades e identidade cultural em comunidades rurais**: um estudo de caso. *Cultura e Sociedade*, v. 1, pág. 99-112, 2021.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo: FFLCH, 2007.

ASSIS, Raimundo; SILVA, Pedro; OLIVEIRA, Ana. **Infraestrutura e desafios nos assentamentos do semiárido**. *Estudos em Desenvolvimento Rural*, v. 3, pág. 130-144, 2020.

CONTAG - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura. **Relatório Anual sobre a Situação dos Assentamentos de Reforma Agrária**. Brasília: CONTAG, 2013.

DELGADO, Guilherme. **Desafios socioambientais nos assentamentos de reforma agrária**. *Revista de Política Agrária*, v. 7, n. 3, pág. 102-118, 2012.

PEREIRA, João. **Desafios dos assentamentos no semiárido brasileiro**: clima e infraestrutura. *Revista Brasileira de Geografia Rural*, v. 4, pág. 72-85, 2019.

PEREIRA, João; SAUER, Sérgio. **Luta pela terra e direitos no Brasil**: resistência e opressão nos assentamentos rurais. *Revista de Estudos Agrários*, v. 6, n. 2, pág. 45-60, 2011.

SILVA, Maria. **A importância da organização coletiva para a sustentabilidade dos assentamentos rurais**. *Revista de Desenvolvimento Rural*, v. 3, pág. 58-70, 2020.
